

Sobre o mês de julho no site do caminho de Siddha Yoga

por Eesha Sardesai

No caminho de Siddha Yoga, o mês de julho é tipicamente associado à celebração de Gurupurnima. Digo “tipicamente” porque Gurupurnima é uma data lunar, que ocorre na lua cheia do mês de Ashadha no calendário indiano, e isso frequentemente corresponde a julho no calendário ocidental. Este ano, 2026, Gurupurnima acontecerá em 29 de julho.

Você pode ler aqui a história de como Gurupurnima, uma celebração com raízes profundas na cultura indiana, surgiu. Por enquanto, vou dar uma breve sinopse. Gurupurnima é uma celebração que foi iniciada há milênios pelos discípulos do grande sábio Veda Vyasa. Eles expressaram ao seu Guru o desejo de honrá-lo, de transmitir a ele sua enorme gratidão. Sentindo compaixão por seus discípulos, o sábio lhes disse que poderiam dedicar um dia do ano especificamente para esse propósito. Os discípulos escolheram prontamente o dia de lua cheia em Ashadha, e a ocasião ficou conhecida como Gurupurnima, a “lua cheia do Guru”.

Para os Siddha Yogues e novos buscadores, Gurupurnima — o dia e, na verdade, o mês inteiro que o cerca — é um momento para honrar os Gurus da linhagem de Siddha Yoga: Gurumayi Chidvilasananda, Baba Muktananda e Bhagavan Nityananda. Para entender melhor *como* honrar os Gurus, podemos, como sempre, consultar o site do caminho de Siddha Yoga.

Um bom ponto de partida (embora, falando sinceramente, *qualquer lugar* que você clique na página inicial do site do caminho de Siddha Yoga vai ser um “bom ponto de partida”) é o convite para oferecer *dakshina* de

Gurupurnima, de Lilavati Stewart Sutcliffe. Embora tenhamos uma variedade de práticas das quais podemos escolher ao celebrar as datas comemorativas de Siddha Yoga — e isso, para mim, faz parte do que as torna tão divertidas, tão alegres — às vezes há uma prática à qual damos atenção especial em uma celebração específica. Para Gurupurnima, essa seria o oferecimento de *dakshina*. (Se quiser saber mais sobre *dakshina*, ou renovar sua compreensão dessa prática, você encontrará recursos no site para apoiá-lo nisso — por exemplo, uma exposição de uma estudiosa de Siddha Yoga, e perguntas e respostas sobre *dakshina* com uma Swami de Siddha Yoga.)

Partindo daí, podemos focar na *Veneração de Shri Guru*. Agora, quero dizer só uma coisa — eu aguardava *com grande expectativa* para contar a vocês sobre essa nova coletânea de palavras no site. Estou tão feliz que esse momento chegou!

Aqui está a história. Algumas semanas atrás, em antecipação ao mês de Gurupurnima, encontrei-me com alguns colegas de *seva*. Todos nós amamos palavras, e meus colegas são estudiosos de línguas indianas como o sânscrito. Como oferenda a Gurumayi, decidimos preparar uma coletânea de termos em sânscrito relacionados ao Guru, junto com suas correspondentes traduções em inglês. Muitos desses termos vêm das escrituras da Índia. Alguns deles descrevem a natureza do Guru, ou um aspecto específico do Guru. Alguns detalham o que o Guru concede ao discípulo. E alguns explicam a atitude que um discípulo tem em relação ao Guru, as ações que realiza, as práticas de que participa.

Repetidas vezes, observei que sempre que alguém dá um presente a Gurumayi, ela pensa em como esse presente pode ser compartilhado com o *sangham* de Siddha Yoga. Você deve se lembrar de eu ter dito antes que foi assim que comecei a escrever para o site do caminho de Siddha Yoga, há quase dez anos. Eu vinha escrevendo cartas para Gurumayi sobre

minhas experiências na *sadhana*, meus insights, e ela pediu que eu compartilhasse meus pensamentos com todos vocês!

Voltando a Gurupurnima, então — quando Gurumayi recebeu a oferenda das palavras em sânscrito que meus colegas e eu havíamos preparado, ela nos agradeceu muito gentilmente pelo trabalho que fizemos, observando como cada palavra que escolhemos era profunda e significativa pelo que ilustra sobre o Guru, o discípulo e a relação Guru-discípulo. Gurumayi então falou sobre como seria benéfico se todos os Siddha Yogues e novos buscadores pudessem aprender esses termos. Portanto, a cada dia do mês de julho, um desses termos será publicado no site do caminho de Siddha Yoga.

Como logo ficará evidente, todas as palavras começam com *Guru* (ou, para ser mais precisa, *Shri Guru*, quando incluimos o honorífico *Shri*). São palavras compostas, ou seja, formadas por palavras independentes que foram combinadas — e a primeira parte de cada combinação refere-se ao Guru. Quando meus colegas e eu estávamos trabalhando nessa coletânea, lembrei de uma analogia icônica que Gurumayi e Baba Muktananda faziam em *satsangs*. Gurumayi e Baba explicavam que tudo na vida de uma pessoa pode ser pensado como um “zero”. A pessoa pode ter muitas coisas, mas isso só significa que ela acumulou muitos zeros! Porém, quando ela encontra o Guru, e é despertada para o conhecimento do Ser, é como se o número “1” fosse colocado na frente de todos esses zeros. Os zeros adquirem valor real e maior.

Isso, então, é uma pequena amostra — apenas alguns destaques — do que você vai encontrar no site do caminho de Siddha Yoga durante o mês de Gurupurnima. Para ser sincera, nem cheguei a abordar a riqueza de materiais que está disponível para seu estudo — os ensinamentos, ensaios, histórias, hinos, fotografias e mais. Eu incentivo você a explorar tudo isso por conta própria durante o mês de julho, navegando pelas páginas que foram especialmente selecionadas para a celebração de Gurupurnima.

Os benefícios de fazer isso são inúmeros. Eu poderia dedicar um ensaio separado só para enumerá-los! Mais uma vez, porém, vou focar em alguns destaques. Vejo nosso envolvimento ativo com os ensinamentos no site do caminho de Siddha Yoga como um meio de participar da *Guru-shishya parampara* — ou seja, a tradição de Guru e discípulo que persiste desde tempos imemoriais. A continuação dessa tradição depende da transmissão do conhecimento pelo Guru ao discípulo, bem como da aceitação e aplicação desse conhecimento pelo discípulo. Todos os dias, Gurumayi transmite seus ensinamentos através do site. E a cada dia, podemos escolher estudar esses ensinamentos, praticá-los, assimilá-los e implementá-los em nossa vida. Quando fazemos isso, assumimos nossa responsabilidade como discípulos e alunos do Guru. Nós cuidamos para que a sabedoria do Guru, a luz do Guru, prolifere em nosso mundo.

Também percebo que meu próprio estudo do site — e o consequente aprofundamento de meu conhecimento e minha experiência da relação Guru-discípulo — me apoia em mais uma das práticas essenciais do caminho de Siddha Yoga. *Darshan*.

Receber o *darshan* do Guru é uma prática que realizo diariamente. Sou grata por, neste momento da minha vida, ter a oportunidade de viver e oferecer *seva* onde minha Guru reside. Receber o *darshan* de Gurumayi em sua forma física é de extrema importância para mim — e eu levo em consideração as orientações que Gurumayi já deu sobre como podemos receber o *darshan* do Guru de inúmeras maneiras.

A experiência de *darshan* acontece no interior. Sei que muitos Siddha Yogues e novos buscadores experienciam *darshan* quando lembram do olhar do Guru — quando imaginam e sentem o que é ser *visto* da forma como o Guru nos vê. Eles experimentam *darshan* quando mergulham no silêncio do Guru, que é sinônimo do silêncio de sua própria alma, ou quando invocam a sabedoria do Guru. Eles experimentam *darshan* quando

visualizam o Guru diante deles — e quando se conectam com a presença do Guru — sutil, mas tão perceptível — em seu coração. Gurumayi disse: “A prática de *darshan* é uma escritura em si mesma.”

Eu gostaria de concluir — ou talvez *começar*, já que é isso que estamos fazendo ao embarcarmos em nossa celebração de um mês de Gurupurnima — relembrando um verso da *Shri Guru Gita*. Escolhi este verso porque parece apropriado ao que venho falando aqui.

No verso, o Senhor Shiva — o Adi Guru, o Guru primordial — diz à deusa Parvati:

mantrarājam idaṁ devi gurur ityakṣaradvayam |
smṛtivedārthavākyena guruḥ sākṣāt paraṁ padam ||

Esta palavra “Guru”, composta de duas letras (*gu* e *ru*),
é o maior dos mantras.

De acordo com as palavras dos Vedas e Smritis,
o Guru é a própria realidade suprema.¹



© 2026 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *Shri Guru Gita*, verso 107; em *O néctar do canto*, 1ª ed., (Rio de Janeiro, RJ: SYD Brasil, 1998), p. 36.